

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 694 - 1/4

**ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS REFERENTES AO
ALEITAMENTO MATERNO EM PREMATUROS NOS ÚLTIMOS 05
ANOS****MELO, Fabiana Stela de Oliveira¹**MOREIRA, Bruna Filomena Correia²DODT, Regina Cláudia Melo³FONTENELE, Fernanda Cavalcante⁴

INTRODUÇÃO: O bebê prematuro mais do que o bebê saudável a termo necessita do leite materno por suas condições que são mais fragilizadas e que necessitam de um suporte maior e mais adequado do que a criança que não é considerada de risco. O leite de pré-termos difere do leite das mães de crianças a termo, geralmente existe um maior teor de nutrientes, tais como: proteínas, lipídeos e calorias, que atende melhor as necessidades do crescimento de um prematuro; tem um menor teor de lactose e uma maior concentração de IgA e lactoferrina, proporcionando uma melhor digestão e uma maior proteção ao neonato; porém, não supre necessidades de Cálcio e Ferro quando a criança tiver peso menor que 1.500g¹. O recém-nascido de alto risco é classificado ao nascer por meio da idade gestacional, peso ao nascimento e problemas fisiopatológicos predominantes. Portanto, o recém-nascido de baixo peso (RNBP) ou pequeno para a idade gestacional (PIG) teria uma maior necessidade de ser amamentado, visto ter o desenvolvimento físico, cognitivo, social mais alterado e fragilizado do que a criança saudável. Porém, é impreterível lembrar que os recém-nascidos com peso ≥ 1800 gramas ou idade gestacional em torno de 34 semanas, em boas condições e com deglutição adequada, podem ir ao seio materno logo após o parto². O bebê prematuro e suas mães encontram várias dificuldades em aderir ao aleitamento materno. Todas as mães criam seu bebê imaginário durante a gestação e fazem todos os preparativos para sua chegada englobando no

¹ Acadêmica do 8º semestre de Graduação em Enfermagem pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO. Membro do Projeto de Pesquisa Promoção da Saúde da Criança e da Família. /UFC. E-MAIL: fsdom@hotmail.com

² Especialista em Enfermagem Neonatal pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Enfermeira Assistencial da UTIN do Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara.

³ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFC. Mestre em Enfermagem. Enfermeira Assistencial da Maternidade Escola Assis Chateaubriand e Hospital Infantil Albert Sabin. Membro do Projeto de Pesquisa Promoção da Saúde da Criança e da Família. /UFC. Docente da FAMETRO.

⁴ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFC. Mestre em Enfermagem. Enfermeira Assistencial da UTIN da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Membro do Projeto de Pesquisa Saúde do Binômio Mãe-filho/UFC.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 694 - 2/4

discurso familiar, o que acontece é que o bebê nasce antes do esperado e não corresponde as suas expectativas como mãe³. Na verdade elas estão perante um filho com a saúde debilitada necessitando de cuidados específicos de uma unidade neonatal, e com risco de morte. As mães de crianças prematuros que necessitam de cuidados em uma unidade neonatal vivenciam particularidades referentes ao aleitamento materno, no qual por um lado elas se deparam com a prematuridade do filho e por outro lado adquirem sentimentos de culpa e fracasso ante a fragilidade e risco que seu filho está exposto⁴. Amamentar de forma precoce um bebê prematuro trás inúmeras vantagens, tais como: reduz a perda de peso, aumenta níveis de glicose no sangue, diminui a bilirrubina não conjugada no soro, fortalece vínculos afetivos e promove benefícios a longo prazo no desenvolvimento neurológico da criança⁵. As mulheres têm a livre escolha de querer amamentar seu filho, porém os profissionais de saúde devem mostrá-las as vantagens tanto para si como para seu bebê, por exemplo, que o leite traz benefícios às crianças em sua formação e em seu desenvolvimento psicomotor, além de mais econômico, favorecer um crescimento saudável. Muitas vezes uma mãe de um bebê prematuro vivencia vários sentimentos e se depara com situações novas para ela e para a dinâmica familiar nos cuidados especiais numa Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), no qual o profissional de saúde deve fornecer orientações, apoio e aconselhamento sobre o aleitamento bem como os cuidados gerais domiciliar em uma possível alta. A enfermagem bem como todos os profissionais que lidam com a mulher no ciclo gravídico puerperal deve estar aptos para dar todo este suporte para mães que por muitas vezes não tem preparo algum, com pouco conhecimento. **OBJETIVO:** Logo, este estudo teve como objetivo caracterizar as produções científicas de Enfermagem acerca da temática aleitamento materno em prematuros no período de 2003 a 2008 nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDENF e SCIELO. **METODOLOGIA:** Optou-se, então, pela pesquisa do tipo bibliográfica. A partir do acesso nas bases de dados, os dados foram coletados, utilizando os seguintes descritores: aleitamento materno e prematuro. Foram encontradas 55 produções científicas, excluiu-se 40, devido algumas produções terem se repetido, outros por não estarem ligados à temática, ou não estavam disponíveis na íntegra, e que não eram nacionais. Para tanto, fez-se uma leitura dos 15 produções científicas,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 694 - 3/4

identificando os seguintes aspectos: fonte de publicação, palavra chaves, bases de dados, tipo de estudo (abordagem), profissionais envolvidos, local de estudo, objetivos, referencial teórico-metodológico, sujeito da pesquisa, técnica para a coleta de dados, ano e temática do estudo. **RESULTADOS:** Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas, sendo analisados de acordo com a literatura pertinente. A Revista Latino-Americana de Enfermagem foi o periódico que mais publicou artigos(02). Percebeu-se, ainda, o crescimento de outros profissionais com tão pouco tempo no mercado publicam ou se empenham a publicar sobre este tema bem mais do que a Enfermagem, apenas 03 periódicos eram específicos da Enfermagem, apesar disso, as enfermeiras tiveram um maior número de produções (08), pois também participavam em conjunto com outras categorias profissionais. O ano de 2004 teve o maior número de publicações com 07. Quanto à formação dos autores, a maior parte dos autores já tinha obtido o título de Doutor (07). Os dados foram coletados na Unidades de Terapia Intensiva Neonatal-UTIN (05) e a região Sudeste teve 08 produções, o sujeito do estudo principal foi o Recém Nascido Prematuro (05). Os estudos que não citaram o referencial teórico e metodológico utilizado foi 13. A maioria dos trabalhos (09) utilizou a abordagem quantitativa, o estudo do tipo descritivo predominou, com 04 resumos. A entrevista foi o instrumento mais utilizado para a coleta dos dados (07). O grupo de palavras-chaves que mais apareceu foi relacionado à prematuridade (17). **CONCLUSÕES:** Apesar da análise das produções científicas ter se restringido aos artigos nacionais, acredita-se que o estudo poderá contribuir com a produção científica sobre a temática de aleitamento materno em prematuros, pois permitiu uma visão ampliada do que os profissionais de Enfermagem têm pesquisado, encontrando aspectos positivos e lacunas que precisam ser exploradas e discutidas mais profundamente pela Enfermagem, na melhoria da qualidade do cuidar e na promoção do Aleitamento Materno. De acordo com estas considerações, pode-se constatar que a Enfermagem encontra-se voltada para desenvolver trabalhos nesta área, e, portanto, deve continuar realizando pesquisas que visem à melhoria do cuidado de Enfermagem ao recém-nascido internados em unidade neonatal.

REFERÊNCIAS:

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 694 - 4/4

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de saúde. **Área técnica de saúde da mulher, parto, aborto e puerpério: assistência humanizada a mulher.** Brasília; Ministério da Saúde. 2001.
2. Silva AS **Manual de Neonatologia.** Rio de Janeiro: MEDSI, 2002, p.80.
3. Delgado SE, Halpern R Amamentação de prematuros com menos de 1500gramas:funcionamento motor-oral e apego. **Pró- Fono Revistas de Atualização Científica.** 2005; 17(2): 141-152.
4. Javorski M, Caetano LC, Vasconcelos MGL, Scochi CGS As representações sociais do aleitamento materno para as mães de prematuros em unidade de cuidado canguru. 2004; **Rev. Latino-am Enfermagem.** 12 (6): 890-8.
5. Colameu AJ, Rea MF O Método Mãe Canguru em hospitais públicos do estado de São Paulo, Brasil: uma análise do processo de implantação. **Cad. Saúde Pública.** 2006; 22(3): 597-607.

Descritores: Aleitamento Materno, Prematuro, Enfermagem.